

RESENHA DE TESE**DISFUNÇÃO SEXUAL, ABORTO, DIVERSIDADE SEXUAL, COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO E CRIME EM UMA AMOSTRA DE USUÁRIOS DE DROGAS NÃO INJETÁVEIS***Sandra Cristina Pillon¹*

DIEHL A. *Disfunção sexual, aborto, diversidade sexual, comportamento sexual de risco e crime em uma amostra de usuários de drogas não injetáveis*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Psicologia Médica. Universidade Federal de São Paulo, 2016. 211 p.

A tese intitulada “Disfunção sexual, aborto, diversidade sexual, comportamento sexual de risco e crime em uma amostra de usuários de drogas não injetáveis”, defendida por Alessandra Diehl junto ao Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Psicologia Médica da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp, teve por objetivo avaliar a prevalência de comportamentos sexuais de risco, disfunções sexuais, histórico de aborto, envolvimento em crimes e fatores associados em uma amostra de usuários de álcool e outras drogas não injetáveis internados em uma unidade especializada para tratamento da dependência química.

Compõe essa tese de doutoramento uma série de artigos produzidos a partir de um estudo de corte transversal. Os dados foram coletados entre maio de 2009 e novembro de 2011, por meio de entrevista com sujeitos internados para tratamento de transtornos de uso de substâncias psicoativas na enfermaria de dependência química da Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (Uniad) da cidade de São Bernardo do Campo. Essa enfermaria foi constituída por meio de uma parceria entre o Hospital Lacan – Grupo de Saúde Bandeirantes, o Governo do Estado de São Paulo e a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). A autora entrevistou 616 usuários de drogas com elevados níveis de vulnerabilidade psicossocial, a maioria homens, solteiros, brancos, de baixa renda e nível de escolaridade baixo, tendo como a principal droga de uso o crack.

O estudo traz contribuições importantes tanto para a área da prevenção quanto para a prática clínica, uma vez que avalia as possíveis associações entre os problemas relacionados ao uso de drogas que influenciam comporta-

mentos sexuais e de risco, disfunção sexual, aborto e o envolvimento em situações de violência e crime.

Na parte introdutória da tese, a autora faz uma ampla apresentação do problema de pesquisa, explicitando a delimitação conceitual utilizada para o desenvolvimento da investigação, seguida por dados históricos e resultados de estudos epidemiológicos relacionados aos temas investigados. Em seguida, apresenta uma ampla revisão da literatura, na qual situa a saúde sexual no âmbito da saúde pública, lançando mão de dados epidemiológicos que fundamentam a interface do uso de substâncias psicoativas com a sexualidade, apontando a relevância e originalidade da investigação no contexto latino-americano. Nessa vertente, o estudo transita por temas como: aborto induzido, disfunção sexual, dependência de sexo, envolvimento com crime, violência e comportamentos sexuais de risco em usuários de substâncias psicoativas. Desse modo, a autora traça um instigante painel que permite caracterizar as vulnerabilidades decorrentes de fatores psicossociais e culturais a que estão submetidas populações específicas, tais como questões de gênero e minorias sexuais (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros [LGBT]), analisando o papel do heterossexismo, homofobia, homofobia internalizada, coming out e comércio sexual.

A hipótese que direcionou a investigação refere-se à expectativa de que usuários de crack tenham, significativamente, mais comportamentos de alta vulnerabilidade e risco, maiores índices de disfunção sexual, maiores taxas de aborto induzido e de crimes, maiores do que outros que têm outras drogas como

¹Enfermeira especialista em dependência química pela Unifesp. Professor titular do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (EERP – USP). E-mail: pillon@eerp.usp.br

escolha.

Os resultados da tese estão estruturados em nove artigos científicos, a maioria já publicados ou em vias de publicação em periódicos científicos internacionais e nacionais conceituados.

1. Female sexual dysfunction in patients with substance-related disorders. *Clinics* (São Paulo), 68, n. 2, p. 205-212, 2013, tendo como autora principal Alessandra Diehl e autores colaboradores Rosiane Lopes da Silva e Ronaldo Laranjeira. O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de sintomas de disfunção sexual utilizando a escala ASEX em 105 mulheres dependentes de álcool, tabaco e outras drogas que estiveram internadas na enfermaria de dependência química da Uniad/Unifesp em São Bernardo do Campo, bem como os fatores sociodemográficos e as características clínicas associadas.

2. Sexual risk behaviors in non-injecting substance-dependent Brazilian patients. *Revista Adicciones*, 26, n. 3, p. 208-220, 2014, tendo como autora principal Alessandra Diehl e autores colaboradores Denise Leite Vieira, G Hussein Rassool, Sandra Cristina Pillon e Ronaldo Laranjeira. O objetivo do estudo foi avaliar comportamentos sexuais de alta vulnerabilidade de risco em uma amostra de usuários de drogas não injetáveis.

3. Sexual behaviour and condom use in a sample of Brazilian crack cocaine smokers *Journal of Addictive Behaviors, Therapy & Rehabilitation*, 2014, disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4172/2324-9005.1000120>>, tendo como autora principal Alessandra Diehl e autores colaboradores Denise Leite Vieira, G Hussein Rassool, Sandra Cristina Pillon e Ronaldo Laranjeira. O estudo teve por objetivo avaliar comportamentos sexuais de risco e motivos para o não uso de preservativo em usuários de crack internados para tratamento em enfermaria especializada.

4. Criminality and sexual behaviours in substance dependents seeking treatment. *Journal of Psychoactive Drugs*, mar. 2016, tendo como autora principal Alessandra Diehl e autores colaboradores Sandra Cristina Pillon, G Hussein Rassool, Manoel Antônio dos Santos e Ronaldo Laranjeira. O objetivo do estudo foi avaliar a associação entre crime e comportamentos sexuais entre pacientes com transtornos relacionados ao uso de substâncias internados em enfermaria especializada para

tratamento da dependência química.

5. Assessment of sexual dysfunction symptoms in female drug users: standardized vs. unstandardized methods. *Substance use and Misuse Journal*, tendo como autora principal Alessandra Diehl e autores colaboradores G Hussein Rassool, Sandra Cristina Pillon, Manoel Antônio dos Santos e Ronaldo Laranjeira. O estudo comparou dois grupos de mulheres dependentes de substâncias psicoativas quanto à prevalência de sintomas de disfunção sexual. Em um dos grupos, utilizou-se a escala ASEX para rastrear sintomas/queixas de disfunção sexual e, no outro, formulou-se uma pergunta direta sobre dificuldade sexual.

6. Sexual dysfunction and sexual behaviors in a sample of Brazilian male substance misusers. *American Journal of Men's Health*, jan.-fev. 2015, tendo como autora principal Alessandra Diehl e autores colaboradores Sandra Cristina Pillon, Manoel Antônio dos Santos, G Hussein Rassool e Ronaldo Laranjeira. O objetivo do estudo foi estimar a prevalência de comportamentos sexuais e sintomas de disfunção sexual sem a utilização de escalas específicas para tal fim, em homens usuários de drogas não injetáveis.

7. "Abortion and sex-related conditions in substance-dependent Brazilian patients". Artigo aprovado para publicação nos *CADERNOS de Saúde Pública*, tendo como autora principal Alessandra Diehl e autores colaboradores Sandra Cristina Pillon, Manoel Antônio dos Santos e G Hussein Rassool. O objetivo foi estimar a prevalência de aborto induzido e as condições sexuais relacionadas ao aborto em uma amostra de dependentes químicos (homens e mulheres) internados para tratamento em uma unidade especializada de um hospital psiquiátrico.

8. "Substance use among lesbians, gays, bisexuals and heterosexual Brazilian inpatients sample". Artigo ainda não submetido, tendo como autora principal Alessandra Diehl e autores colaboradores. O estudo teve por objetivo avaliar a relação entre orientação sexual e severidade da dependência de substâncias psicoativas em lésbicas, gays, bissexuais e heterossexuais em usuários de drogas em tratamento para dependência química.

9. "The overlapping of pathological gambling, sex addiction, impulsiveness traits in substance users". Artigo submetido para *Clinics* e aguardando parecer, tendo como au-

tora principal Alessandra Diehl e autores colaboradores. O objetivo foi avaliar a prevalência de dependência de sexo por meio de uma escala de rastreio e sua sobreposição com comportamento impulsivo e jogo patológico.

Os dados revelam que uma amostra de 616 pacientes, dos quais 82,5% são homens, 51,9% solteiros, 54,5% brancos, 71,4% têm renda familiar de 1 até 3 salários mínimos, 47,3% têm menos de 8 anos de estudo, em 49,4% o crack foi a droga de escolha. A disfunção sexual foi comum tanto em homens (37,2%) quanto em mulheres (34,2%), com taxas semelhantes de prevalência em ambos os sexos. Quanto maior o nível de dependência de substâncias psicoativas, maior as chances de apresentar disfunção sexual. Especialmente, o nível elevado de dependência de nicotina esteve associado à disfunção sexual em mulheres usuárias de substâncias psicoativas, aumentando em cerca de duas vezes as chances de disfunção sexual. Nas amostras de mulheres, não houve diferenças estatísticas entre as prevalências de disfunção sexual investigada através de uma escala padronizada e uma única pergunta direta sobre dificuldade/disfunção sexual. Entre os homens, a ejaculação precoce (53,2%) foi a disfunção sexual mais comum, sendo que 89,8% daqueles quem têm queixas sexuais nunca buscaram ajuda médica para tal disfunção. Vários comportamentos sexuais de alta vulnerabilidade, como troca de sexo por drogas, sexo com profissional de sexo e múltiplas parcerias sexuais, estiveram associados com o nível de dependência de substâncias psicoativas, aumentando as chances de comportamento sexual de risco. O álcool e a cocaína foram as drogas de escolha que estiveram mais associadas a comportamentos sexuais de alta vulnerabilidade, e não o crack, como se esperava inicialmente encontrar neste estudo. Metade da amostra de usuários de crack tende a não usar preservativo, especialmente os homens. Os três principais motivos relatados para o não uso de preservativo foram o fato de ter parceria sexual fixa, crenças de diminuir a sensibilidade e muito excitado para colocar o preservativo. Em ambos os sexos, o não uso de preservativo esteve associado com níveis mais severos de dependência de substâncias. Nesta amostra, o histórico de crime (32%) esteve associado com vários comportamentos sexuais e à gravidade da dependência de substâncias psicoativas. A prevalência de

aborto induzido nesta amostra foi de 26,8% e esteve associada significativamente com níveis de dependência de substâncias psicoativas e com comportamentos sexuais de risco. O uso de tabaco está positivamente associado à orientação sexual ($p=000,27$). Ainda 23,9% foram triados como possíveis dependentes de sexo, 28,6% são prováveis jogadores patológicos, sendo que os jogadores patológicos têm 6.24 odds ratio (OR), [Intervalo de confiança 95% (IC) = 1.68-23.10] de serem dependentes de sexo. A autora concluiu que dependentes de substâncias psicoativas têm variados comportamentos sexuais de alta vulnerabilidade sexual, prevalências de disfunção sexual e crimes relacionados ao nível de dependência e aos problemas com álcool e outras drogas.

Trata-se, portanto, de um estudo original para a investigação da interface entre uso de drogas e comportamento sexual e de risco em adultos de ambos os sexos, oferecendo subsídios para a sistematização do cuidado a essa população altamente vulnerável. A contribuição oferecida é de extrema atualidade, tendo em vista a premente necessidade de ampliar os investimentos em capacitação para profissionais de saúde da rede de serviços, sensibilizando-os para identificar o entrelaçamento entre as questões da sexualidade e a prevenção e tratamento do uso de substâncias psicoativas.

Contatos com a autora da tese
alediehl@terra.com.br

Alessandra Diehl

Psiquiatra e educadora sexual. Mestre e doutora pelo Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Especialista em Dependência Química (Unifesp) e Sexualidade Humana (Universidade de São Paulo). Preceptora da residência médica em psiquiatria do Instituto de Psiquiatria Américo Bairral. Presidente do Centro de Estudos Psiquiátricos Américo Bairral (Cepab). Professora convidada do Centro Brasileiro de Pós-Graduações (Cenbrap). Membro do grupo de pesquisa CNPq em Sexualidade Humana do Centro Universitário Salesiano de São Paulo (Unisal) e da Unifesp. Pertence à equipe da Unidade de Aperfeiçoamento Psicológico e Psiquiátrico (UPPSI).